

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-351-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.511213007>

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas II”. São ao todo 22 pesquisas instigantes, que provocam a leitura diante de temáticas relevantes e extremamente contemporâneas.

As pesquisas apresentadas permitem a aproximação e o reconhecimento de movimentos da sociedade brasileira e global, como os processos migratórios, a pandemia de COVID-19, a sustentabilidade e gestão ambiental, modelos de desenvolvimento econômico, sistemas políticos e impactos nos territórios e desenvolvimento social.

Registra-se que os temas apresentam relação entre si, e apontam para os impactos de processos históricos. O contexto de pandemia do COVID - 19, reconhecida oficialmente pela OMS – Organização Mundial da Saúde desde março de 2020, já contabiliza mais de 4 milhões de pessoas mortas. Além do impacto à vida e à saúde, a pandemia trouxe consequências diretas para as questões econômicas, condições de vida e relações sociais.

As temáticas são apresentadas a partir de eixos centrais como os espaços organizacionais, pesquisas e práticas acadêmicas, relação com as políticas públicas, redes sociais e aspectos territoriais.

O e-book congrega a sistematização de resultados de pesquisas que permitem a relação entre a teoria e a prática em um contexto extremamente dinâmico da vida social, sendo relevante o registro dos impactos imediatos identificados. Espera-se ainda, que estas possam contribuir para a realização de análises sistemáticas de tal realidade, a partir de novos questionamentos e de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MEG SUSTENTÁVEL - MÉTODOS PARA TORNAR UMA INSTITUIÇÃO SUSTENTÁVEL

Elias Giovanni de Oliveira Brandão

Guilherme Magalhães M. Gomes

Manoel Victor Silva Borges Aguiar

José Roberto Cruz e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130071>

CAPÍTULO 2..... 17

MUTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO MUNDO DO TRABALHO E O NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO : A ANÁLISE DE LUC BOLTANSKI E EVE CHIAPELLO

Cristina Maria Quintão Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130072>

CAPÍTULO 3..... 23

REFLEXOS E MEDIDAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ESTUDO DE CASO CAPIXABAS BAR E RESTAURANTE

Beatriz Mendes Leal

Brenda Layane Mendes

José Victor Lopes de Abreu

Rayssa da Cunha Moraes

Carmen Luiza Moreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130073>

CAPÍTULO 4..... 34

ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA) NO RAMO DE LATICÍNIOS

Emerson Ordonioda Silva

Simone Macedo Ferreira

Elias Caetano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130074>

CAPÍTULO 5..... 52

ESTUDO DO PERFIL DE EMPREENDEDORES FILIADOS A ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS NO PARANÁ

Tayso Silva

Izabela Martins Rodrigues

Lincoln Tutida

Cristina Hinterlang e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130075>

CAPÍTULO 6	59
IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA: UM ESTUDO DA DIVERSIDADE CULTURAL E A INFLUÊNCIA ORGANIZACIONAL NA AGROINDÚSTRIA DA CIDADE DE XAXIM NO OESTE DE SANTA CATARINA	
Jerri Kallebe da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130076	
CAPÍTULO 7	79
O FENÔMENO DAS FÁBRICAS RECUPERADAS POR TRABALHADORES: FLASKÔ E ERTS ARGENTINAS EM FOCO	
Cícero Costa Hernandez	
Carlos Raul Etulain	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130077	
CAPÍTULO 8	92
GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS NAS INDÚSTRIAS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE	
Dione Olesczuk Soutes	
Iago Rafael Muller	
Matheus Vitor da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130078	
CAPÍTULO 9	112
FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO TÉCNICO NO CONTEXTO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ	
Ednéia Martins Ferreira de Souza	
Maria Izabel Rodrigues Tognato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130079	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTABILIDADE INTERORGANIZACIONAL PELOS OLEIROS DO PARACURI – ICOARACI – PA	
Ana Paula da Costa Ewerton	
Márcia Athayde Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300710	
CAPÍTULO 11	134
SISTEMATIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE ARQUITETURA A PARTIR DE TRABALHOS ACADÊMICOS	
Aline Cardoso Barreto	
Vera Santana Luz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300711	

CAPÍTULO 12	152
APROXIMAÇÕES SOBRE OS PESQUISADORES QUE DEFENDEM EXPLICITAMENTE A TERCEIRIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA E SUAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS	
Ibrahim Rogério Jarochinski Marinho Leonardo Carnut	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300712	
CAPÍTULO 13	170
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 EM REPOSITÓRIOS BRASILEIROS COMO APOORTE PARA O COMBATE À PANDEMIA	
Sonia Aguiar Cruz-Riascos Paloma Rayana França da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300713	
CAPÍTULO 14	183
DIREITO À MORADIA: UMA ANÁLISE DO SOB A ÓTICA DO <i>BEM VIVER</i> NO DIREITO URBANÍSTICO EM SALVADOR/RIO DE JANEIRO	
Gilmar Bittencourt Santos Silva Paula Miranda Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300714	
CAPÍTULO 15	200
A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL POR ADOLESCENTES NO DISTRITO FEDERAL	
Andrea Lagares Neiva Liana Fortunato Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300715	
CAPÍTULO 16	214
EXPOSIÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PRÁTICAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Rubens da Silva Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300716	
CAPÍTULO 17	226
A GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA SETORIAL RODOLFO HELINSK	
Maria Jane Chelly de Oliveira Inácio Raimunda Fernanda Santos Marjorye Isidio Oliveira Maribel Silva Monteiro Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300717	

CAPÍTULO 18.....	241
PERFIL DOS SEGUIDORES DAS REDES SOCIAIS DO ‘PROJETO SABERES, SABORES E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS DA CULINÁRIA BRASILEIRA’: UMA ANÁLISE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Pedro Ricardo Viviani da Silva	
Gabrielle Padilha Bochi	
Thaina Schwan Karls	
Camila Pinheiro Coura	
Mara Lima de Cnop	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300718	
CAPÍTULO 19.....	254
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DOS MECANISMOS DE PROTEÇÃO INTEGRAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Ana Paula Cassimiro	
Jaqueline Figueredo Silva	
Jessica Maria de Souza Felix	
Kauany da Silva Morais	
Thais Lopes Vasconcelos	
Paulla Christianne da Costa Newton	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300719	
CAPÍTULO 20.....	268
A COMPREENSÃO DE QUESTÃO SOCIAL E O TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO DA SAÚDE EM MOMENTOS DE PANDEMIA – COVID 19	
Cândida Kirst Bergmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300720	
CAPÍTULO 21.....	280
CONTRADIÇÕES DO NEODESENVOLVIMENTISMO BOLIVIANO À LUZ DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA	
Guilherme Balduino Gonzaga	
Giuliana da Cunha Faccioli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300721	
CAPÍTULO 22.....	301
A (DES) URBANIDADE DO DISTRITO DE MARECHAL BORMANN / CHAPECÓ / SC	
Ana Laura Vianna Villela	
Katiane Laura Balzan	
Gabriela Borges da Silva	
André Luiz Carrilho Nucci	
Dyenifer Taysa Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300722	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317
ÍNDICE REMISSIVO.....	318

A (DES) URBANIDADE DO DISTRITO DE MARECHAL BORMANN / CHAPECÓ / SC

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 13/05/2021

Ana Laura Vianna Villela

UNOCHAPECÓ, Curso de Arquitetura e
Urbanismo
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/1723289699887548>

Katiane Laura Balzan

UNOCHAPECÓ, Curso de Arquitetura e
Urbanismo
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/9215697294884428>

Gabriela Borges da Silva

UNOCHAPECÓ, Curso de Arquitetura e
Urbanismo
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/1425527883465747>

André Luiz Carrilho Nucci

Arquiteto Urbanista
Florianópolis - SC
<http://lattes.cnpq.br/8260846570019389>

Dyenifer Taysa Mendes

Arquiteto Urbanista
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/4647309247350194>

cada cidade. Entende-se que esta leitura pode ser feita a partir do estudo da urbanidade, que tal como entendida por Ana Clara Ribeiro (1995), é o nível de amadurecimento das relações políticas e socioculturais, podendo ser compreendida pelo estudo das condições materiais e sociais do desenvolvimento urbano que afetam, sobretudo, a qualidade de vida nas cidades. Nesse sentido a urbanidade precisa ser enfrentada política e institucionalmente. Não necessariamente distantes destas reflexões e plenamente cientes da complexidade e amplitude das relações que se estabelecem no fato urbano, AGUIAR e NETTO (2012: p. 13) explicitam a “impressão de que ‘urbanidade’ é uma propriedade robusta, chave; uma propriedade que parece endereçar o coração da vida urbana e suas condições”. Dentre os muitos caminhos teóricos e epistemológicos possíveis este estudo se aproxima das reflexões de Lucas Figueiredo e do que chamou de desurbanismo: tendências de algumas lógicas de produção do espaço, identificadas no estudo das cidades brasileiras ao longo dos últimos anos, tal como tipologias arquitetônicas, espaços e sistemas de transporte. Assim a partir do recorte do ordenamento territorial contido nos Planos Diretores do município, refletiu-se sobre as características urbanas hoje encontradas no Distrito de Marechal Bormann em Chapecó/SC.

PALAVRAS - CHAVE: Desurbanismo; Política pública; Chapecó; Marechal Bormann.

RESUMO: Na pauta de questões para compreensão do processo de urbanização brasileira Milton Santos (1994) expõe relevante enfoque: o espaço materializa o tempo, ou seja, registra as intenções pensadas e executadas para

THE (DIS) URBANITY OF THE DISTRICT OF MARECHAL BORMANN / CHAPECÓ / SC

ABSTRACT: In the list of questions for understanding the Brazilian urbanization process Milton Santos (1994) presents a relevant focus: space materializes time, that is, it registers the intentions thought and executed for each city. It's understood that this reading can be made from the study of urbanity, which, as understood by Ana Clara Ribeiro (1995), is the level of maturity of political and socio-cultural relations, which can be understood by studying the material and social conditions of the urban development that mainly affect the quality of life in cities. In this sense, urbanity needs to be faced politically and institutionally. Not necessarily distant from these reflections and fully aware of the complexity and breadth of the relationships that are established in the urban fact, AGUIAR and NETTO (2012: p. 13) explain the "impression that 'urbanity' is a robust, key property; a property that seems to address the heart of urban life and its conditions". Among the many possible theoretical and epistemological paths this study comes close to the reflections of Lucas Figueiredo and what he called desurbanism: trends in some logics of space production, identified in the study of Brazilian cities over the last few years, such as architectural typologies, transportation spaces and systems. Thus, from the cut of the territorial ordering contained in the Master Plans of the municipality, it was reflected on the urban characteristics found today in the District of Marechal Bormann in Chapecó / SC.

KEYWORDS: Desurbanism; Public policy; Chapecó; Marechal Bormann.

1 | INTRODUÇÃO

Na pauta de questões para compreensão do processo de urbanização brasileira Milton Santos (1994) expõe relevante enfoque: o espaço materializa o tempo, ou seja, registra as intenções pensadas e executadas para cada cidade. Entende-se que esta leitura pode ser feita a partir do estudo da urbanidade, que tal como entendida por Ana Clara Ribeiro (1995), é o nível de amadurecimento das relações políticas e socioculturais, podendo ser compreendida pelo estudo das condições materiais e sociais do desenvolvimento urbano que afetam, sobretudo, a qualidade de vida nas cidades. Nesse sentido a urbanidade precisa ser enfrentada política e institucionalmente.

Não necessariamente distantes destas reflexões e plenamente cientes da complexidade e amplitude das relações que se estabelecem no fato urbano, e, por conseguinte, na tentativa de compreender a urbanidade existente, ou não, nas cidades, oito teóricos, sob a organização de Vinícius Netto e Douglas Aguiar, lançam em 2012 o livro *Urbanidades*, explicitando a "impressão de que 'urbanidade' é uma propriedade robusta, chave; uma propriedade que parece endereçar o coração da vida urbana e suas condições" (AGUIAR e NETTO, 2012, p. 13). Muitos são os caminhos teóricos e epistemológicos apresentados e discutidos, que profundamente construídos e argumentados, são plenos em suas lógicas. Destes se destaca o que Lucas Figueiredo chamou de desurbanismo: tendências de algumas lógicas de produção do espaço, identificadas no estudo de cidades

brasileiras ao longo dos últimos anos, tal como tipologias arquitetônicas, espaços e sistemas de transporte.

Figueiredo pauta suas reflexões em uma ampla base teórico (Bill Hillier, Christopher Alexander, Michael Batty, Jane Jacobs, entre outros) bem como sobre as ações de Enrique Peñalosa que enquanto Prefeito de Bogotá estruturou valorizou os modos de vida que privilegiaram os pedestres e não o automóvel, alterando radicalmente as características urbanas daquela cidade. Contudo, o interesse deste estudo em refletir sobre as características urbanas hoje encontradas no Distrito de Marechal Bormann em Chapecó/SC (Figura 1) se aproxima tanto do desejo de ver neste local ações como as propostas por Peñalosa quanto de compreender a sua urbanidade a partir das reflexões e discussões de Figueiredo, para quem

a urbanidade acontece quando o ambiente construído e suas estruturas auxiliares, isto é, sistemas de transporte entre outros, permitem ou mesmo potencializam encontros e a copresença entre pessoas de classes ou estilos de vida distintos em espaços legitimamente públicos, dentro de um sistema probabilístico no qual as pessoas, em suas rotinas, tendem a usar ou passar pelos mesmos lugares (FIGUEIREDO, 2012, p. 216 e 217).

Por conseguinte, a desurbanidade acontece quando

o ambiente construído e suas estruturas auxiliares, isto é, sistemas de transporte entre outros, impedem ou pelo menos restringem encontros e a copresença entre pessoas de classes ou estilos de vida distintos, separando-as em espaços privados ou semipúblicos, dentro de um sistema probabilístico no qual as pessoas, em suas rotinas, tendem a não usar ou não passar pelos mesmos lugares (FIGUEIREDO, 2012, p. 217).

Localização

Localização Santa Catarina



Localização de Chapecó



Fonte: IBGE, 2014.
Edição: Dvenifer Taysa Mendes
Sistema Geodésico: SIRGAS 2000

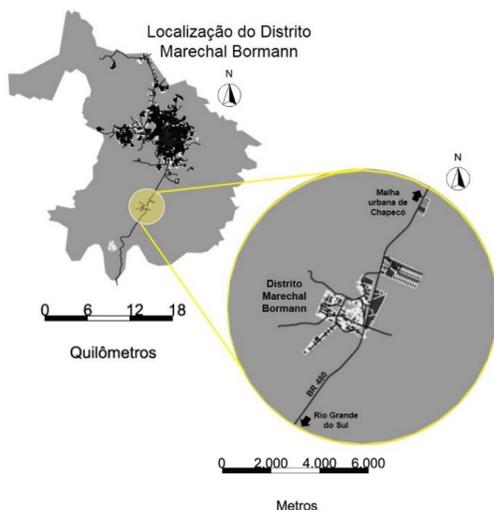


Figura 1: Mapa de localização

“A urbanidade parece ter um componente democrático que permite ou incentiva encontros e a copresença entre pessoas de classes e estilos de vida distintos” (FIGUEIREDO, 2012, p. 228), o que está vinculado as possibilidades, ou não, do encontro físico/real. Neste contexto, e para este estudo, os elementos de investigação elencando como parâmetro de análise são:

- Estrutura urbana (relação quadra / via / calçada) como forma de compreender os caminhos urbanos disponíveis para os pedestres, bem como suas possibilidades em incentivar a copresença e o encontro;
- Efetivação de fachadas ativas no que tange a compreensão da diversidade de usos e a sua relação com as formas edilícias efetivadas nesta urbanização;
- Transporte coletivo enquanto elemento facilitador e oxigenador da mobilidade do e para o distrito.

Como recorte temporal e documental, definiu-se os ordenamentos contidos na política urbana municipal – planos diretores – por serem estes importantes indutores do processo de urbanização, e, portanto, reveladores dos seus impactos sobre o território. Esta reflexão e elementos viabilizaram a investigação e, por conseguinte, a compreensão da urbanidade, ou desurbanidade, presentes hoje no Distrito de Marechal Bormann.

2 | OS PLANOS DIRETORES E O DISTRITO DE MARECHAL BORMANN

A importante alteração da matriz econômica ocorrida no oeste catarinense a partir da década de 1950, e principalmente a partir de 1970, engaja a região no processo de consolidação das fronteiras nacionais e de descentralização da força produtiva, alterando a matriz econômica local a fim de atender não somente o mercado interno, mas também a exportação (SANTOS, 1994). No caso do oeste de Santa Catarina migra-se dos ciclos econômicos do plantio da erva-mate e de extração de madeira para a atividade agroindustrial com a implantação de indústrias de abate de carne, principalmente suína e de aves.

Esta ativação econômica repercute especificamente na política urbana do município de Chapecó, que no início da década de 1970 tem um importante marco em termos de Planejamento Urbano: a elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano: termos de referência para Chapecó/SC, realizado em 1972 por uma equipe multidisciplinar contratada pelo Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU) do Ministério do Interior (MINTER). O aspecto mais importante deste documento se concentra na elaboração de duas hipóteses para o papel regional do município de Chapecó: a importância da atividade terciária enquanto estabelecimento como polo regional de prestação de serviços (atividade até então com pouca expressividade, mas que hoje compõe fortemente a identidade e vocação desta cidade); e a função de desempenhar o papel de polo agroindustrial do Oeste Catarinense (principal atividade econômica na atualidade).

Com base neste documento é desenvolvido, para Chapecó, o primeiro Plano Diretor

do oeste catarinense. O Plano Diretor de Chapecó, Lei N° 068 de 31.12.1974, organizado em quatro partes: Planejamento a longo prazo (Plano Diretor Urbano), a médio prazo (Plano de Ação Municipal) e a curto prazo (Diretrizes relativas a Administração Municipal) e Diretrizes relativas ao Desenvolvimento Econômico do Município. Este é um dos primeiros macro diagnósticos do município, onde fica explicitada a relevância enquanto “centro administrativo e de empório comercial regional” (Chapecó, 1974, p. 12), sua centralidade locacional com a conclusão das obras da BR 282 (que atravessa o estado de leste a oeste) e a ponte de conexão com o Rio Grande do Sul (conexão norte-sul).

Especificamente sobre o Distrito de Marechal Bormann tem-se que na década de 1970

a Prefeitura implantou o núcleo hortigranjeiro no distrito de Marechal Bormann, como incentivo a jovens famílias de agricultores visando abastecer a área urbana, gerar renda e substituir os produtos comprados de Curitiba e São Paulo (CHAPECÓ, 2015, p. 36).

Esta iniciativa do município indica um processo de ocupação deste território, mas infelizmente não há registros que permitam a sua leitura. Efetivamente o que pode ser observado na Figura 2 é que este núcleo urbano não configura nas estratégias de desenvolvimento territorial do município.

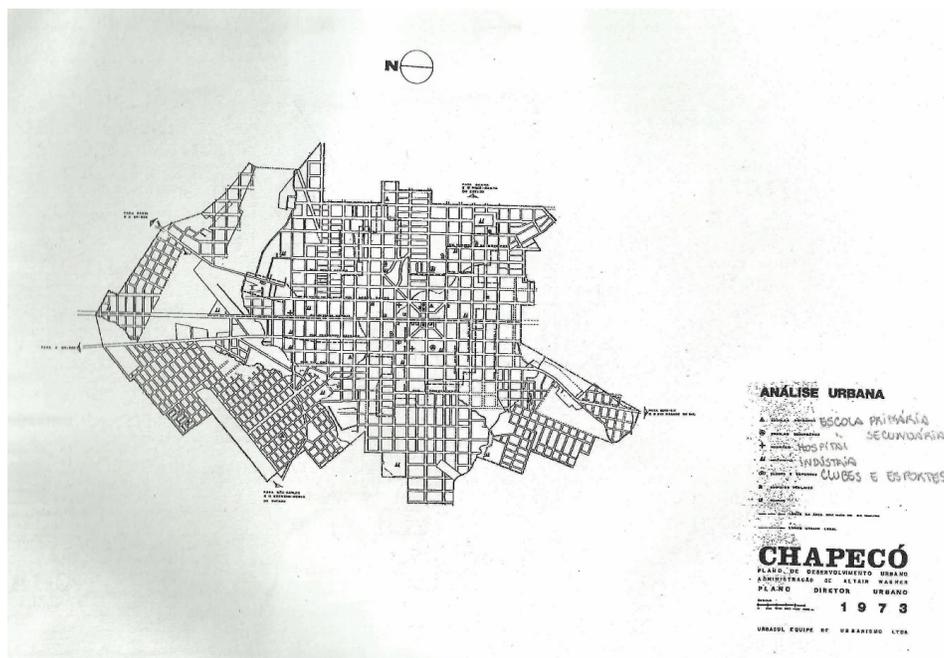


Figura 2: Mapa de Análise da Estrutura Urbana em 1973.

Fonte: Plano Diretor de Chapecó de 1974, p. 383.

A Lei Municipal Nº 71 de 18 de Setembro de 1980 e subsequentes alteram o Plano Diretor de 1974 deixando basicamente a regulamentação quanto ao zoneamento e uso do solo. Especificamente sobre o Distrito de Marechal Bormann o que pode ser observado no Art. 9º da Lei nº 2786 de 01.06.1987 é que este documento reconhece, mas não ordena, os distritos.

É considerada área urbana, para fins desta Lei, a área contida no perímetro urbano da cidade de Chapecó e das vilas dos distritos de Itaberaba, Marechal Bormann, Goio-En, Figueira, Cordilheira Alta, Alto da Serra e Guatambu. [...] A área urbana da cidade de Chapecó e o seu respectivo perímetro é a que consta no mapa de zoneamento do uso do solo, anexo I, conforme a descrição do inciso IV do artigo 6º desta Lei (CHAPECÓ, 1987).

Como compreensão geral das décadas de 1970 e 1980 tem-se a completa falta de preocupação do poder municipal com processo de ocupação que se desenvolvia no Distrito de Marechal Bormann naquele momento.

Na década de 1990 com uma população de 123.050 habitantes (Censo IBGE 1990) e uma matriz industrial consolidada, o município elabora o novo Plano Diretor, mais centrado no desenvolvimento econômico e de serviços - Lei Complementar Nº 04 de 31.05.1990 - Plano Diretor Físico-Territorial de Chapecó (PDFTC) que compreende os seguinte títulos: I - Código de Diretrizes Urbanísticas; II - Código de Posturas; III - Código do Meio Ambiente; IV - Código do Parcelamento do Solo; V - Código do Sistema Viário; VI - Código do Zoneamento; VII - Lei do Código de Obras.

O documento, como o anterior, reconhece, mas não ordena, os distritos (Figura 3).

Título I: Código de Diretrizes Urbanísticas

CAPITULO VII: Do Zoneamento e Uso do solo

Art. 14 - O uso do solo para fins urbanos do 1º distrito, sede do município, obedecerá ao disposto neste Código e nos Códigos do Zoneamento, Parcelamento do Solo, Sistema Viário, Meio Ambiente e Lei do Código de Obras.

Art. 15 - É revogada a Lei nº 2.588 de 19 de novembro de 1984, no que se refere ao perímetro urbano e área urbana da sede do município - 1º distrito.

Art. 16 - A área urbana das sedes distritais estabelecidas na Lei nº 2.588, poderão ter legislação urbanística própria.

Art. 17 - O Código do Zoneamento fixará zonas no perímetro urbano, com usos permitidos, permissíveis e proibidos (CHAPECÓ, 1990, p.5).

A solicitação de emancipação do distrito no início da década de 1990 reafirma o que a política urbana já explicitava: o descaso com este território e o descontentamento desta comunidade. Neste movimento foram emancipados entre 1991-1992 os Distritos de Cordilheira Alta, Guatambu e Nova Itaberaba, mas Marechal Bormann continuou pertencente ao Município de Chapecó.

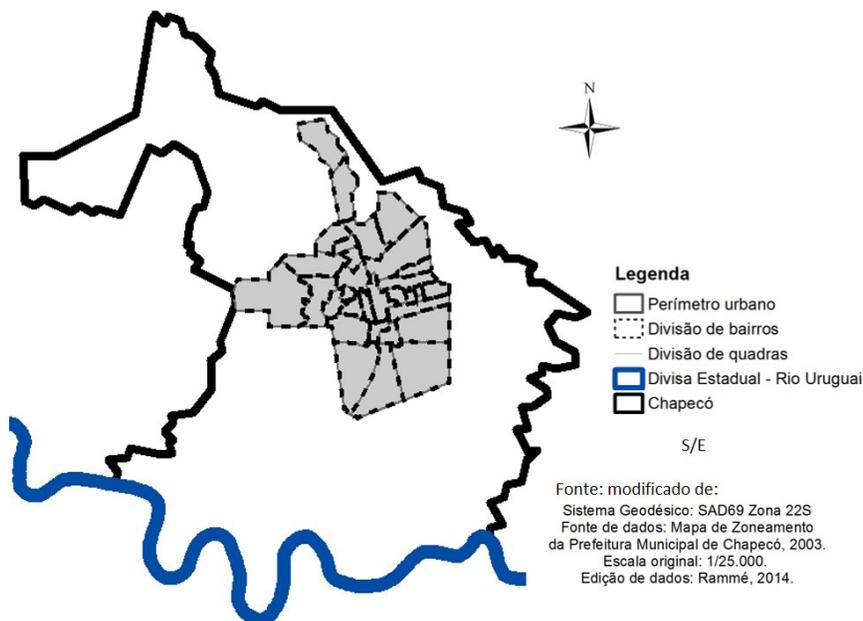


Figura 3: Plano Diretor Físico-Territorial de Chapecó 1990

Ao adentrar o Século XXI Chapecó já contava com uma população de 146.967 habitantes (IBGE, 2000). À luz do Estatuto da Cidade – Lei 10257 de 10.07.2001 - constrói com sua comunidade a Lei Complementar Nº 202, de 06.01.2004 - Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Chapecó (PDDTC). Elaborado por equipe composta pelo quadro técnico efetivo do município e a partir de amplo levantamento e análise do território municipal, o plano define a política de desenvolvimento urbano e territorial, incorporando tanto agentes públicos quanto privados.

Neste momento o Distrito de Marechal Bormann passa a compor o mapa de ordenamento territorial do município e a ter regramento para sua estrutura urbana (Figuras 4 e 5).

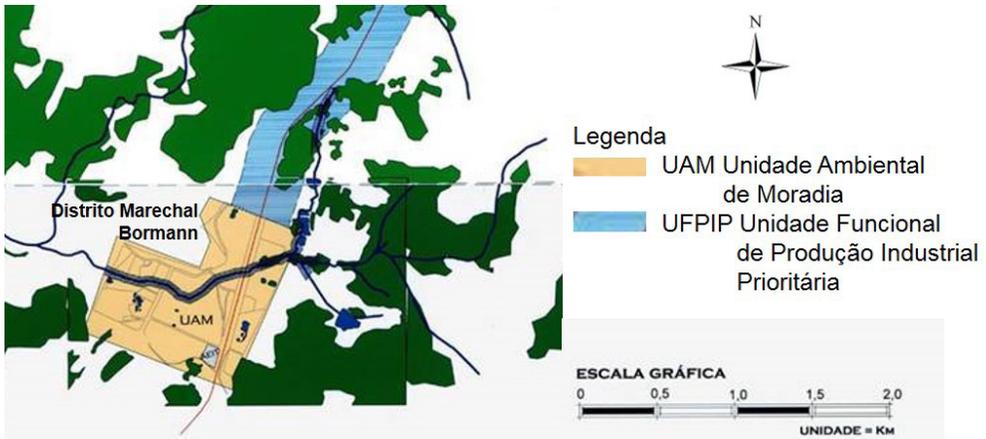


Figura 4: Mapa parcial do zoneamento - PDDTC 2004

Fonte: Modificado de PDDTC, 2004, anexo III.

PDDTC	ÍNDICES URBANÍSTICOS							ANEXO X
UNIDADE TERRITORIAL	CA mín.	CA básico	CA máx.	TO base (%)	TO torre (%)	Recuo ajardin. (m)	Afastamento mínimo(m)**	Limite de pavimentos
Unidade Ambiental de Moradia - UAM	0,1	1,8	2,4	-	60	4,00	1,50	4 pavtos. ou 12,00m

PDDTC	PARCELAMENTO DO SOLO				ANEXO XI
UNIDADE TERRITORIAL	Área mín. lote (m ²)	Testada mínima (m)	Dimensões mínimas da quadra C X L (m)	Dimensões máximas da quadra C X L (m)	
Unidade Ambiental de Moradia - UAM	360,00	12,00	108,00 x 60,00	192,00 x 90,00	

Figura 5: Tabela parcial do Ordenamento Territorial - PDDTC 2004

Fonte: modificado de PDDTC, 2004, anexo X e XI.

Neste momento é possível compreender que a:

- Estrutura urbana (relação quadra / via / calçada) orgânica, desenha quarteirões irregulares com poucas opções de caminhos para os pedestres, bem como resritos locais que possibilitam e incentivam a copresença e o encontro(Figura 6);
- Efetivação de fachadas ativas fica comprometida com a indução ao uso de moradia de até 12m de altura na totalidade deste território, bem como pela sua localização – cerca de 10Km da área central;
- pouca opção quanto ao transporte coletivo, que passa em poucos horários e somente na estrada, não se torna elemento facilitador e muito menos oxigenador da mobilidade do e para o distrito.



Figura 6: Imagem aérea do Distrito de Marechal Bormann - 2002

Fonte: modificado de Google Earth, 2002.

O plano não consegue ser implantado em sua totalidade e são iniciadas as descaracterizações. A Lei Complementar N° 281 de 18.12.2006, modifica o PDDTC e cria a Macrozona Urbana de Transição (MUT – anteriormente gravada principalmente como Unidade de Moradia) e altera os índices construtivos para deixá-los mais abrangentes e permissivos. No que tange o Distrito de Marechal Bormann foi retirada a obrigatoriedade de afastamento mínimo das laterais do lote e a altura máxima permitida passou de 12 para 15m (Figuras 6 e7).

PDDTC	ÍNDICES URBANÍSTICOS						ANEXO X	
UNIDADE TERRITORIAL	CA mín.	CA básico	CA máx.	TO base (%)	TO torre (%)	Recuo ajardin. (m)	Afastamento mínimo(m)	Limite de Pavimentos
Unidade Ambiental de Moradia - UAM	0,1	1,8	2,4	-	60	4,00	--	-4 pvtos ou 15,00 m *****

Figura 7: Tabela parcial do Ordenamento Territorial – revisão PDDTC 2006

Fonte: modificado da Lei Complementar N° 281 de 18.12.2006, anexo X.

Sequencialmente entra em vigor, entre outras legislações, a Lei Complementar N° 317 de 17.10.2007. Esta praticamente modifica o ordenamento territorial junto a malha urbana consolidada (os distritos sequer são citados), o zoneamento, insere zonas de expansão futura e revoga os gravames das Áreas Especiais de Requalificação Ambiental (AERA).

Quanto a Unidade de Moradia que rege o ordenamento territorial do Distrito de

Marechal Bormann a altura de 15m fica vinculada à quando o quinto pavimento for de uso comum, o recuo mínimo recebe novo regramento de 5% da testada do lote ou 0,85m mínimo – devendo ser utilizado o que for de maior valor. De modo geral os Distritos, incluindo o de Marechal Bormann, finalizam esta década novamente sem uma clara intensão para a sua urbanização.

Na década de 2010 a Prefeitura Municipal de Chapecó intervém efetivamente num dos principais problemas deste território, e promove a primeira regularização fundiária a partir da situação já consolidada. Assim, com consulta popular e aprovação de 90%, os moradores que habitavam irregularmente em volta do córrego Lajeado Carneiro (Figura 8) são realocados para o Loteamento Nova Vida II (Figura 9). Após esta intervenção, não houve mais nenhuma melhoria da infraestrutura neste Distrito, agravando os problemas de segurança, tanto que atearam fogo na base da Polícia Militar em janeiro de 2014 e somente em dezembro de 2015 o distrito inaugura nova base operacional.



Figura 8: Lajeado Carneiro

Fonte: Dyenifer Taysa Mendes, 2018.



Figura 9: Foto Loteamento Nova Vida II

Fonte: Dyenifer Taysa Mendes, 2018.

3 I SÉCULO XXI: AS CARACTERÍSTICAS URBANAS DO DISTRITO

Com obrigatoriedade de revisar o Plano Diretor em dez anos e o mercado supra aquecido pelas políticas públicas nacionais, tal como o Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida, o município, novamente por meio de equipe técnica própria, elabora a Lei Complementar Nº 541, de 26.11.2014 que institui o novo Plano Diretor de Chapecó – PDC. Este basicamente continua o processo de verticalização e permissividade iniciado na década anterior. O Distrito de Marechal Bormann com uma área territorial de 14.377 ha corresponde a 22,99% da área do município e apresenta diminuição do número de moradores (Figura 10).

Ano	Censo 2000	Contagem 2007	Censo 2010
População	3.978	4.461	4.289

Figura 10: Tabela populacional do Distrito de Marechal Bormann

Fonte: IBGE.

Neste momento o Distrito de Marechal Bormann tem o gravame de Área de Urbanização Específica (AUE), tendo legislação própria e mais complexa, abrangendo potencial de degradação ambiental, entre outros ordenamentos (Figuras 11 e 12).

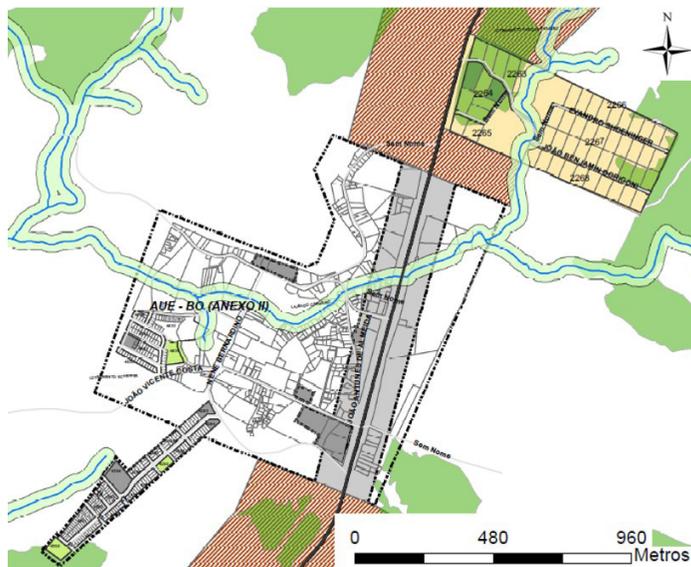
Art. 46 As Áreas de Urbanização Específica - AUE, são porções do território localizadas na Macrozona Rural, gravadas por Lei específica, cuja urbanização obedece a critérios específicos de uso e ocupação do solo, estabelecidos em função das características físicas e socioambientais locais (CHAPECÓ, 2014, p. 20).

ÁREA DE URBANIZAÇÃO ESPECÍFICA DO MARECHAL BORMANN - AUE-BO												
1. Área Especial de Interesse Social - AEIS												
1.1 Índices Urbanísticos - Para novos parcelamentos do solo e edificações.												
Lote mínimo	Testada mínima (m)		Coeficiente de Aproveitamento (CA)			Taxa de Ocupação (%)		Recuo mínimo	Afastamento mínimo	Taxa de permeabilidade - TP	Número Pavimentos	Dimensão máxima das quadras
(m ²)	Esquina (m)	Meio de quadra (m)	min	básico	máx.	Base	Torre	(m)	(m)	(%)		(m)
140	10	10	0,1	1,8	2,4	60	60	2	1,5	20	4	192
1.2 CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES - Usos permitidos												
Potencial de degradação ambiental			Porte				Horário de funcionamento		Produção de Ruídos		Periculosidade (PE)	
Pequeno	permitido		Pequeno	permitido			Diurno	permitido	Nível I	necessário correção (c)		proibido
Médio	sujeito à análise		Médio	sujeito à análise			Noturno	proibido	Nível II	proibido		
Grande	proibido		Grande	sujeito à análise								
2. Unidade Funcional de Requalificação Ambiental- UFRT-BORMANN												
2.1 Índices Urbanísticos												
Lote mínimo	Testada mínima (m)		Coeficiente de Aproveitamento (CA)			Taxa de Ocupação (%)		Recuo mínimo	Afastamento mínimo	Taxa de permeabilidade - TP	Número Pavimentos	Dimensão máxima das quadras
(m ²)	Esquina (m)	Meio de quadra (m)	min.	básico	Máx.	Base	Torre	(m)	(m)	(%)		(m)
4.000	40	40	-	0,4	0,6	50	50	10 (c)	4	20	6	-
2.2 CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES - Usos permitidos												
Potencial de degradação ambiental			Porte				Horário de funcionamento		Produção de Ruídos		Periculosidade (PE)	
Pequeno	permitido		Pequeno	permitido			Diurno	permitido	Nível I	necessário correção (c)		proibido
Médio	sujeito à análise		Médio	permitido			Noturno	sujeito à análise	Nível II	proibido		
Grande	proibido		Grande	sujeito à análise								

Figura 11: Tabela dos índices da Área de Urbanização Específica (AUE)

Fonte: PDC, 2004, anexo II-C.

Importante destacar que o entendimento do distrito como AUE está vinculada a sua caracterização como Área Especial de Interesse Social – AEIS, ou seja, é oficialmente marcado como lugar de “descarte territorial” da população de baixa renda, não o vislumbrando, por exemplo, seus potenciais turísticos: local do primeiro autódromo de Chapecó e da Flona II - Reserva Ambiental e Floresta do IBAMA, bem como da presença do Parque recreativo Estância da Águas, além da MOAI Summer Club, Amazon Club e o Complexo de Eventos Tabajara, e a proximidade com o Porto Goio Ën, entre outros importantes pontos de entretenimento do município.



LEGENDA

- ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE AMBIENTAL - AEIA
- UNIDADE DE MORADIA - UM
- UNIDADE FUNCIONAL DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL PRIORITÁRIA - UFPIP
- UNIDADE FUNCIONAL DE REQUALIFICAÇÃO TERRITORIAL - UFRT

Figura 12: Mapa parcial do zoneamento - PDC 2014

Fonte: modificado de PDC, 2014, anexo III.

Neste processo a estrutura urbana se consolida e desenha o que acabou sendo a identidade territorial deste Distrito: a falta de conexão e a irregularidade da ocupação do solo. Sem um plano de urbanização que ordenasse a ocupação do território e longe dos interesses dos investidores e do governo municipal, os moradores parcelaram suas terras e consolidaram a estrutura urbana do Distrito. Neste processo se consolidam as características urbanas, sendo possível compreender que a:

- Estrutura urbana (relação quadra / via / calçada) orgânica se perpetua, desenhando quarteirões irregulares com poucas opções de caminhos para os pedestres, bem como restritos locais que possibilitam e incentivam a copresença e o encontro (Figuras 13, 14 e 15);

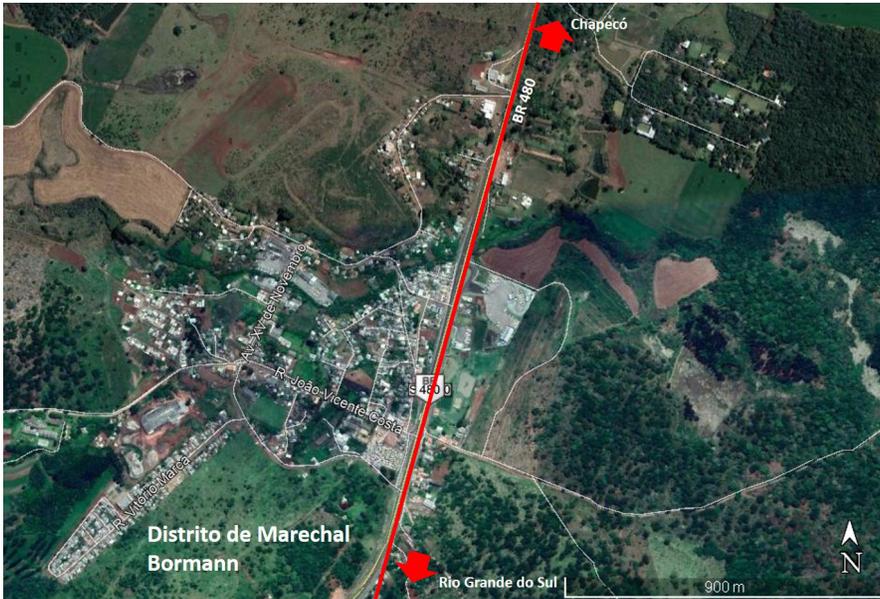


Figura 13: Imagem aérea do Distrito de Marechal Bormann - 2019

Fonte: modificado de Google Earth, 2019.



Figura 14: Foto da precariedade do sistema de circulação tanto de pedestre quanto de veículos – ausência de calçadas.

Fonte: Dyenifer Taysa Mendes, 2018.



Figura 15: Foto da precariedade do sistema de circulação de pedestre – calçadas com pouca largura.

Fonte: Dyenifer Taysa Mendes, 2018.

- a falta de efetivação de fachadas ativas também se perpetua no interior do Distrito, ficando a pouca variedade e diversidade de usos e atividades somente ao longo da BR 480 (Figuras 16 e 17) e com isso agravando os índices de violência;



Figura 16: Foto do Supermercado Alfa na BR 480

Fonte: Dyenifer Taysa Mendes, 2018.



Figura 17: Foto de uma rua interna do Distrito

Fonte: Dyenifer Taysa Mendes, 2018.

- a pouca opção quanto ao transporte coletivo, que passa em poucos horários e somente na estrada, consolida o Distrito enquanto local de passagem, não facilitando e muito menos oxigenador a mobilidade do e para o distrito (Figuras 18 e 19).



Figura 18: Foto da relação da BR 470 com o Distrito de Marechal Bormann

Fonte: Dyenifer Taysa Mendes, 2018.



Figura 19: Foto da estrutura de circulação.

Fonte: Dyenifer Taysa Mendes, 2018.

Contudo os desdobramentos das políticas urbanas, no caso a falta delas, sobre o ordenamento territorial do Distrito Marechal Bormann/Chapecó/SC consolidam este território como de passagem entre a importante conexão Rio Grande do Sul / Chapecó e oeste do estado de Santa Catarina e registram a desurbanidade conceituada por Figueiredo, visto que tanto o ambiente construído quanto as estruturas auxiliares restringem encontros e a copresença entre pessoas. Fato agravado pelo distanciamento intencional de classes e estilos de vida distintos, onde o Distrito acolheu principalmente as classes menos privilegiadas e o núcleo urbano consolidado as demais, conseguindo efetivar “um sistema probabilístico no qual as pessoas, em suas rotinas, tendem a não usar ou não passar pelos

mesmos lugares” (FIGUEIREDO, 2012, p. 217).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desdobramentos das políticas urbanas de ordenamento territorial do Distrito Marechal Bormann explicitadas nos Planos Diretores do município de Chapecó/SC a partir da década de 1970 comprovam as poucas intenções efetivas para construir uma urbanidade neste local. Neste contexto o Distrito hoje se caracteriza por sua desurbanidade, um território abandonado e negligenciado e de sérios problemas sociais. Por outro lado, é um espaço múltiplo de possibilidades e potencialidades que a partir de uma política urbana adequada, e pró ativa, pode definir um novo rumo para esta urbanização.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Douglas e NETTO, Vinícius (orgs.). **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

CHAPECÓ. **Plano de Desenvolvimento Urbano**: termos de referência para Chapecó/SC, 1972.

CHAPECÓ. Lei Complementar N° 68 de 31 de dezembro de 1974. **Plano Diretor de Chapecó** – PDC. Chapecó, 1974.

CHAPECÓ. Lei Municipal N° 71 de 18 de Setembro de 1980. **Zoneamento e uso do solo do Município de Chapecó**. Chapecó, 1980.

CHAPECÓ. Lei N° 2786 de 01 de junho de 1987. **Zoneamento e uso do solo do Município de Chapecó**. Chapecó, 1987.

CHAPECÓ. Lei Complementar N° 04 de 31 de maio de 1990. **Plano Diretor de Chapecó** – PDDTC. Chapecó, 1990.

CHAPECÓ. Lei Complementar N° 202, de 06 de janeiro de 2004. **Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Chapecó** – PDDTC. Chapecó, 2004.

CHAPECÓ. Lei Complementar N° 281, de 18 de dezembro de 2006. **Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Chapecó** – PDDTC. Chapecó, 2006.

CHAPECÓ. Lei Complementar N° 317 de 17.10.2007. **Modifica Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Chapecó** – PDDTC. Chapecó, 2007.

CHAPECÓ. Lei Complementar N° 541, de 26 de novembro de 2014. **Plano Diretor de Chapecó** – PDDTC. Chapecó, 2014.

CHAPECÓ. **Plano de Desenvolvimento Rural**. 2015. Disponível em: <https://web.chapeco.sc.gov.br/documentos/?f=/Sedema/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Rural.pdf>. Acesso em: novembro 2018.

FIGUEIREDO, Lucas. Desurbanismo: um manual rápido de destruição de cidades. In: AGUIAR, Douglas e NETTO, Vinícius (orgs.). **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012. p. 2009-234.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo** 1990, 2000 e 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem** 2007.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Urbanização sem urbanidade: um cenário de incertezas. **Ensaio FEE**. Porto Alegre: 1995. p. 556-590.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

UGEDA JÚNIOR, José Carlos. Planejamento da paisagem e planejamento urbano: reflexões sobre a urbanização brasileira. In: **Revista Mato-Grossense de Geografia**, v. 17, no 1, 2014. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geografia/article/view/764>. Acesso em: 10.03.2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em serviço social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2018). Atualmente é assistente social do Centro de Socioeducação de Ponta, professora colaboradora do curso de Serviço Social da UEPG e tutora da Especialização em Gestão Pública/RESTEC pela UEPG. Atua principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, assistência social, políticas públicas, cidadania e família.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente autor de ato infracional 200, 203, 204, 205
Agroindústria 11, 59, 60, 61, 62, 66, 75, 76
Assistente Social 13, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 317
Associações 10, 52, 53, 54, 57, 157
Auditoria 34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 100, 157, 165

B

Bem Viver 12, 183, 184, 185, 194, 195, 196, 197, 198
Bibliotecas Públicas 12, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Biblioteca Universitária 226, 227, 228, 229
Bolívia 280, 281, 282, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 297, 298

C

Capitalismo Dependente 280, 283, 284, 286, 287, 296, 298
Chapecó 13, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 314, 315
Compartilhamento de informações 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130
Contabilidade 11, 24, 27, 32, 33, 34, 36, 38, 49, 50, 51, 92, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 156, 163, 165
Contabilidade Gerencial 122, 163
Contabilidade Interorganizacional 11, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133
COVID-19 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 214, 216, 241, 242, 243, 245, 249, 252, 253, 269, 277
Crise Econômica 25, 65, 274
Crítica 17, 18, 19, 20, 21, 119, 136, 139, 140, 142, 154, 158, 159, 166, 191, 199, 213, 272, 273, 276, 278, 293
Culinária Brasileira 13, 241, 242, 245, 247, 248
Cultura 16, 37, 60, 61, 66, 70, 74, 75, 76, 77, 88, 121, 131, 137, 139, 150, 160, 164, 166, 194, 200, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 241, 243, 244, 245, 246, 259
D
Desenvolvimento Social 9, 21, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 261
DESENVOLVIMENTO SOCIAL 11, 112

Desistência da conduta infracional 12, 200, 201, 202, 203, 205, 210, 211

Desurbanismo 301, 302, 316

Diáspora 59, 60, 61, 62, 63, 75, 76

Direito 12, 34, 50, 63, 135, 137, 140, 153, 157, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 211, 243, 254, 256, 257, 265, 266, 274, 275, 276

Diversidade cultural 11, 59, 60, 75, 196, 217, 241

E

Ecoeducação 1, 3, 9

Empreendedorismo 32, 52, 57, 58

Energia sustentável 1, 3, 9

ERTS 11, 79

Escola Sustentável 1, 2, 3, 5, 9, 15, 16

Espírito do capitalismo 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exposições 12, 147, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Extensão 15, 134, 136, 161, 163, 164, 224, 226, 227, 229, 232, 233, 236, 237, 242, 243, 245, 246, 251

Extrativismo 280, 284, 293

F

Fábricas Recuperadas 11, 79, 81, 91

Ferramentas gerenciais 23, 25, 32

Final de graduação 134

Flaskô 11, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90

Forças Políticas 152, 154, 155, 156

Formação técnica integrada 11, 112, 113, 114, 115, 120, 121

Fragilidade socioespacial e ambiental 134, 135, 142, 149, 150

G

Gastronomia 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Gestão de recursos humanos 12, 92, 95, 100, 226

H

Haitianos 59, 61, 63, 64, 65, 77

I

Informação em saúde 170

Investimento 1, 6, 98, 140, 165, 188, 273, 288, 289, 290, 292

M

Marechal Bormann 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 313, 314, 315

Microempreendedor Individual 23, 24, 25, 27

Mídias Sociais 23, 29, 30, 32, 238, 242

Moradia 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 206, 308, 309

O

Oportunidades 52, 53, 54, 55, 56, 57, 110, 120, 124, 135, 149, 159, 191, 200, 223

P

Pandemia 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 214, 216, 222, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 268, 269, 276, 277

Perfil e expectativas de estudantes 112, 121

Pesquisa interdisciplinar 112, 114

Política Pública 150, 201, 259, 260, 269, 301

Produção científica 12, 118, 170, 182

Q

Questão Social 13, 261, 262, 268, 269, 270, 272, 276, 278, 279

R

Remuneração Estratégica 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Repositórios 12, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 226, 232, 235

Resultado Econômico 34

Ruy Mauro Marini 280, 281, 282, 288, 300

S

Senegaleses 59, 61, 65

Sistema Gestão Ambiental 34, 37

Sistema único de saúde 156

Sustentabilidade 9, 1, 2, 3, 4, 15, 16, 36, 37, 49, 131, 150, 157, 161, 163, 168, 195, 215, 224, 293

T

Técnicas construtivas de urgência 134

Teoria da Dependência 282

Terceirização 12, 84, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166

Trabalho 10, 13, 2, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 32, 34, 35, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 131, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 159, 160, 161, 164, 165, 168, 173, 181, 184, 187, 188, 190, 192, 193, 196, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 214, 215, 221, 223, 224, 230, 240, 241, 243, 244, 251, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 264, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 294, 295, 296

V

Violência doméstica 13, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2021